

**PROJECTO CURRICULAR
DE ESCOLA
2009 | 2013**

INTRODUÇÃO

O **Projecto Curricular de Escola** é um instrumento de gestão pedagógica que permite a concretização do Projecto Educativo de Escola e define, em função do Currículo Nacional, o nível de prioridades da escola face ao seu contexto. Este contém as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto da escola, pensada e assumida como uma organização com identidade própria e com um determinado grau de autonomia e poder de decisão, expressos no seu Projecto Educativo.

Deste modo, o Projecto Curricular de Escola, deverá garantir melhores aprendizagens para todos, não devendo traduzir-se apenas nas áreas curriculares, devendo assegurar a formação integral dos alunos.

Por conseguinte, este projecto pretende alcançar os desejos de todos os seus intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, visando um ensino de qualidade para os nossos alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, assim como, inovar as nossas práticas educativas.

Queremos uma escola que eduque em comunidade e para a comunidade. Uma escola que promova, não apenas o sucesso escolar mas, sobretudo, o sucesso da vida. Neste sentido, privilegiaremos metodologias cooperativas e activas, desenvolvendo assim nos alunos competências de pensamento, de cooperação onde assumam o papel de autores principais no seu próprio conhecimento.

Ajudaremos os nossos alunos a atingir o “pleno desabrochamento da personalidade humana” (Declaração dos Direitos do Homem, Art. 26) educando-os para os direitos do homem e do cidadão, para os deveres individuais e colectivos do cidadão, para o espírito crítico e cooperativo.

Ao professor será atribuído o papel de facilitador de auto-realização integral dos seus alunos, sendo para estes um modelo de trabalho e optimismo, de competência e afecto.

O **Projecto Curricular de Escola** vai ao encontro do que é preconizado no decreto-lei n.º 6/2001, desenvolvendo-se as suas actividades nos vários Projectos Curriculares de Turma (1.º Ciclo) e Projecto Curricular de Grupo (Pré-Escolar).

É necessário que o Projecto Educativo de Escola e o **Projecto Curricular de Escola** criem uma identidade própria para a instituição escolar; se abram à comunidade, através da participação dos diversos intervenientes no processo educativo, nas decisões da escola e contribuam para a qualidade do ensino e para a eficácia escolar.

Além disso, a articulação de saberes das diversas áreas curriculares para a consecução de projectos, a aquisição de métodos de trabalho e de estudo, o desenvolvimento da consciência cívica e o domínio da língua materna são competências a desenvolver que contribuirão para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e intervenientes.

O **Projecto Curricular de Escola** terá o mesmo período de validade que o Projecto Educativo de Escola, cuja duração será de quatro anos, tendo início no ano lectivo 2009/2010.

Este Projecto fundamenta-se na análise dos problemas concretos diagnosticados nos inquéritos realizados aquando da elaboração do Projecto Educativo de Escola, entre os quais foram objecto de opção e prioridade, os problemas relacionados com a Língua Portuguesa e a Formação Cívica. É de referir ainda que estes temas já foram explorados anteriormente. No entanto, achamos pertinente dar continuidade aos mesmos, uma vez que as dificuldades na comunicação, tanto oral como escrita, ainda se evidenciam nos alunos e também a falta de atitudes e valores essenciais para manter relações de cordialidade, respeito, humildade e amizade.

Nesta perspectiva, a Educação Cívica constrói-se, no dia-a-dia, através da procura dos valores da liberdade e da justiça, do pluralismo e da paz, pela reflexão aberta, pelo trabalho individual e em grupo, pelo desenvolvimento do espírito crítico e do rigor científico - numa palavra, pela Cidadania Activa.

1 – LINHAS ORIENTADORAS DO PROJECTO

Tal como é preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo, a escola tem um papel a desempenhar, criando condições de igualdade de oportunidades para todos os alunos, ajudando-os a percorrer o caminho da cidadania.

Saber viver em comunidade também se aprende na escola. Acreditamos que a escola pode assumir um papel fundamental na formação de cidadãos com espírito reflexivo, crítico e democrático, capazes de intervir activamente na sociedade.

A escola como instituição de realização psicossocial e cultural dos indivíduos que nela e com ela interagem, deverá actuar como organização prática com tempos e espaços de desenvolvimento pessoal e social. Por conseguinte, no quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo são entre outros, objectivos gerais do Ensino Básico:

☒ Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidades de raciocínio, memória, espírito crítico e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores de solidariedade social.

☒ Assegurar que o fazer e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano sejam equilibradamente inter-relacionadas.

☒ Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizando actividades manuais e desenvolvendo a educação artística.

☒ Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura da população escolar.

☒ Promover a aquisição de atitudes autónomas que contribuam para formar cidadãos conscientes e intervenientes na vida comunitária.

☒ Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de atitudes e valores de Educação Moral e Cívica.

☒ Criar condições de promoção de sucesso escolar e educativo dos alunos.

As principais prioridades para combater as dificuldades na comunicação escrita são as seguintes:

☒ Desenvolver as competências da escrita pela leitura.

☒ Desenvolver o gosto pela escrita e pela leitura.

☒ Implementar uma metodologia de ensino e aprendizagem predominantemente centrada no património literário oral (adivinhas, contos, lendas, fábulas, poemas, lengalengas...).

É de salientar ainda que estamos conscientes que a promoção do sucesso educativo é tarefa prioritária da escola. Contudo, não podemos esquecer que esta é uma responsabilidade que deve ser partilhada com a família e a comunidade.

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 – Caracterização do Edifício Escolar

(Ver Projecto Educativo de Escola).

2.2 – Recursos Materiais

(Ver Projecto Educativo de Escola).

2.3 – Principais Problemas Identificados

2.3.1 – Em relação aos alunos:

- ☒ Deficiente aplicação de hábitos e regras de convivência social;
- ☒ Alguma desmotivação nas práticas de preservação e cuidados ambientais;
- ☒ Ausência de hábitos de estudo e de trabalho, na maioria dos alunos;
- ☒ Escasso domínio da Língua Portuguesa;
- ☒ Elevado número de alunos com NEE e dificuldades de aprendizagem;
- ☒ Falta de acompanhamento, por parte de alguns pais, da vida escolar dos alunos.

2.3.2 – Em relação aos encarregados de educação:

- ☒ Pouca participação nas actividades da escola;
- ☒ Défice de formação nas relações interpessoais;
- ☒ Desconhecimento de algumas regras alimentares e de higiene.

2.3.3 – Em relação aos recursos materiais:

☒ Recursos materiais escassos:

- Fotocópias

- Tinteiros

- Material didáctico-pedagógico

3 – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1 – Conselho Escolar e Distribuição do Serviço Docente

(Ver Plano Anual de Actividades).

3.2 – Actividades de Enriquecimento do Currículo

(Ver Plano Anual de Actividades).

3.3 – Pessoal Não Docente

(Ver Plano Anual de Actividades).

3.4 – Plano de Formação do Pessoal Docente

(Ver Plano Anual de Actividades).

4 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 – Competências Gerais e Transversais

Competências Gerais	Competências Transversais
<p>➤ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none">☆ Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade.☆ Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.☆ Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.☆ Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.
<p>➤ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p>	<ul style="list-style-type: none">☆ Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção.☆ Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.☆ Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens.☆ Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens.
<p>➤ Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio.</p>	<ul style="list-style-type: none">☆ Valorizar e apreciar a Língua Portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento.☆ Usar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.☆ Usar a Língua Portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento.☆ Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da Língua Portuguesa.☆ Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento.
<p>➤ Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.</p>	<ul style="list-style-type: none">☆ Expressar dúvidas e dificuldades.☆ Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem.☆ Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho.☆ Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.☆ Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.

<p>➤ Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.</p>	<p>☆Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.</p> <p>☆Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.</p> <p>☆Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.</p> <p>☆Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.</p>
<p>➤ Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</p>	<p>☆Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões.</p> <p>☆Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.</p> <p>☆Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema.</p> <p>☆Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.</p> <p>☆Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.</p>
<p>➤ Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p>	<p>☆Realizar tarefas por iniciativa própria.</p> <p>☆Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa.</p> <p>☆Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.</p> <p>☆Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam o esforço, persistência, iniciativa e criatividade.</p> <p>☆Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.</p>
<p>➤ Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.</p>	<p>☆Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, convivência e de trabalho em vários contextos.</p> <p>☆Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelos dos outros.</p> <p>☆Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.</p> <p>☆Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados.</p>
<p>➤ Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>☆Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas.</p> <p>☆Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços.</p> <p>☆Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, de</p>

	bem-estar e da qualidade de vida. ☆Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva.
--	--

4.2 – Competências Essenciais e Específicas de cada Área Curricular

4.2.1 – Língua Portuguesa

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Compreensão Oral	✓Alargamento da compreensão a discursos em diferentes variedades do Português incluindo o Português-Padrão.
Leitura	✓Aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito.
Expressão Oral	✓Alargamento da Expressão oral em Português-Padrão.
Expressão Escrita	✓Domínio das técnicas básicas da escrita.
Conhecimento Explícito	✓Desenvolvimento da consciência linguística com objectivos instrumentais.

4.2. 2– Matemática

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Números e Cálculos	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona os algoritmos das quatro operações. ✦ Reconhecimento dos números inteiros e decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar, bem como a aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, em especial, quando aquelas facilitam a realização de cálculos.
Iniciação à Geometria – Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reconhecimento de formas geométricas simples, bem como a aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões. ✦ Aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como, para identificar propriedades de figuras geométricas. ✦ Compreensão do processo de medição e aptidão para fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano utilizando instrumentos apropriados.

4.2.3 – Estudo do Meio

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Localização no Espaço e no Tempo	O desenvolvimento das competências essenciais do Estudo do Meio passa pela inter-relação destas com as competências das outras áreas disciplinares e não disciplinares.
Conhecimento do Ambiente Natural e Social	
Dinamismo das Inter-Relações entre o Natural e o Social	

4.2.4 – Expressões Artísticas

ÁREAS	DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Expressão Plástica	Comunicação Visual	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Experimentação da leitura de formas visuais em diversos contextos-cultura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, televisão, vídeo, cinema e Internet. ➤ Ilustração visual de temas e situações. ➤ Exploração da relação imagem-texto na construção de narrativas visuais. ➤ Identificação e utilização de códigos visuais. ➤ Reconhecimento de processos de representação gráfica convencional.
	Elementos da Forma	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento do seu corpo e exploração da representação da figura humana. ➤ Reconhecimento e experimentação de representações bidimensionais e tridimensionais. ➤ Compreensão que a mistura das cores gera novas cores. ➤ Reconhecimento da existência de pigmentos de origem natural e sintética. ➤ Conhecimento e aplicação dos elementos visuais - linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume – e a sua relação com as imagens disponíveis no património artístico, cultural e natural. ➤ Criação de formas a partir da sua imaginação utilizando intencionalmente os elementos visuais.

Expressão Musical	Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entoação das suas músicas e das dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples. ➤ Toca as suas músicas e as dos outros, utilizando instrumentos acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais. ➤ Apresentação pública de peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples.
	Criação e Experimentação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Selecção e organização de diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação. ➤ Exploração de ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas. ➤ Apresentação de registos em suportes áudio das criações realizadas, para avaliação e aperfeiçoamento.
	Percepção Sonora e Musical	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração e resposta aos elementos básicos da música. ➤ Identificação e exploração da qualidade dos sons. ➤ Exploração e descrição de técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical. ➤ Identificação auditiva de mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas. ➤ Utilização do vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.
	Culturas Musicais nos Contextos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento da música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha. ➤ Identificação de diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem.

Expressão Dramática/ Teatro	Linguagem Verbal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionamento e comunicação com os outros. ➤ Exploração das diferentes formas e atitudes corporais. ➤ Exploração de maneiras pessoais de desenvolver o movimento. ➤ Conjugação de gestos e movimentos ao som. ➤ Exploração, individual e colectiva, de diferentes níveis e direcções no espaço. ➤ Utilização, recreação e adopção do espaço circundante. ➤ Orientação no espaço através de referências visuais, auditivas e tácteis. ➤ Utilização e transformação do objecto, através da imaginação. ➤ Exploração do uso de máscaras, fantoches e marionetas. ➤ Dramatização de atitudes, gestos e acções. ➤ Realização de improvisações e dramatizações a partir de histórias ou situações simples. ➤ Participação na criação oral de histórias. ➤ Observação, escuta e apreciação do desempenho dos outros.
	Linguagem Não Verbal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mimar atitudes, gestos e acções. ➤ Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros.

4.2.5 – Expressão e Educação Física

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Exercício Individual - Exercícios em Grupo - Sequências de Habilidades e Coreografias - Situações de Jogo - Situação de Jogo Simplificado - Situações de Exploração do Movimento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elevação do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução das acções motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade. ➤ Participação com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as acções adequadas com correcção e oportunidade. ➤ Cooperação com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor. ➤ Realização de acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da acção própria ao efeito pretendido pela movimentação do aparelho. ➤ Realização de acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação nos jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com a oportunidade e correcção de movimentos. ➤ Realização de habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as acções com fluidez e harmonia de movimentos. ➤ Selecção e realização de habilidades apropriadas, em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e de preservação do ambiente.
--	--

4.2.6 – Educação Moral e Religiosa Católica

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Formação Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revela bem-estar face ao próprio crescimento. ➤ Manifesta admiração e apreço pela vida. ➤ Conhece o seu próprio mundo de sentimentos. ➤ Realiza de modo autónomo, actividades ligadas às suas próprias capacidades. ➤ Valoriza os afectos enquanto modo de relação. ➤ Manifesta autoconfiança com base nas competências adquiridas.
Formação Social	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhece o amor como elo de união e harmonia na família. ➤ Compreende que a participação de cada um, contribui para o bem-estar e a alegria de todos. ➤ Colabora na vida familiar. ➤ Aceita a família que tem. ➤ Revela atitudes de respeito pela natureza e pelo ambiente. ➤ Manifesta sensibilidade perante as problemáticas ambientais. ➤ Intervém na resolução de problemas no âmbito da sua vivência. ➤ Manifesta interesse pelo valor do património.
Formação Religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhece a Bíblia como o Livro da Palavra de Deus. ➤ Reconhece que Deus se manifesta na Bíblia, como Pai da humanidade. ➤ Revela ter adquirido conhecimentos básicos sobre Jesus, sua vida e sua mensagem. ➤ Identifica Maria, como mãe de Jesus. ➤ Identifica a igreja como uma família. ➤ Reconhece a Festa da Páscoa, como a grande Festa dos Cristãos.

4.2.7 – Língua Estrangeira - Inglês

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Compreensão Oral	<p>A Língua Inglesa é uma língua universal, falada e compreendida em todo o mundo, daí a importância em aprendê-la. As suas finalidades são:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural; ➤ Promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a (s) cultura (s) por ela veiculada (s); ➤ Fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua; ➤ Fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia;
Leitura	
Expressão Oral	
Expressão Escrita	
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania; ➤ Contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio-afectivas, culturais e psicomotoras da criança; ➤ Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras; ➤ Favorecer atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber fazer; ➤ Estimular a capacidade de concentração e de memorização; ➤ Promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem; ➤ Fomentar outras aprendizagens.

4.2.8 – TIC/Magalhães

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
Hardware Software	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adotar uma postura experimental e crítica relativamente ao uso das TIC. ➤ Desenvolver o interesse e auto-aprendizagem, trabalho cooperativo com as TIC. ➤ Entender a importância de uma cidadania moderna, para a qual o domínio das TIC é um instrumento normal de integração na Sociedade do Conhecimento. ➤ Reconhecer, pela pesquisa e indagação, as principais características tecnológicas dos diversos recursos audiovisuais e ferramentas que compõem um sistema informático. ➤ Adaptar-se à utilização do computador como ferramenta de aprendizagem e de construção de conhecimento. ➤ Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis, nomeadamente a Internet e o Magalhães.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Seleccionar, recolher e organizar informação, recorrendo aos Sistemas de Informação e Multimédia. ➤ Cooperar em grupo, intervindo crítica e construtivamente no tratamento da Informação e na realização de tarefas. ➤ Desenvolver uma atitude reflexiva face às tecnologias emergentes em tarefas e projectos individuais e comuns. ➤ Aplicar e valorizar as competências TIC adquiridas em contextos diversificados.
--	---

4.3 – Competências Essenciais e Específicas das Áreas Curriculares Não Disciplinares

ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo <p>Acompanhado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização Pessoal. - Organização do espaço e ambiente de estudo. - Organização do tempo. - Organização do estudo. - Tratamento da Informação. - Trabalho de Grupo. - Gostar de saber. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o gosto pela Organização Pessoal. - Desenvolver o ensino prático de Técnicas de Estudo. - Pôr em prática a igualdade no Acesso ao Saber. - Incentivar o prazer de saber pela Autonomia no Estudo. - Ajudar, de forma construtiva, o Sucesso Pessoal e Educativo.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação Cívica 	<ul style="list-style-type: none"> - Eu e os Outros. - Pequenos gestos para estar bem. - O cidadão e o património. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a participar na vida em comunidade. - Aprender a ser responsável, alargando, gradativamente, esse exercer da responsabilidade desde o universo de si mesmo até ao universo da turma e, finalmente, da escola. - Conhecer e perceber a diversidade do mundo. - Respeitar a diversidade, aprendendo a projectar-se no outro. - Exercitar a cooperação. - Adquirir/manter hábitos de vida saudáveis.

➤ Área de Projecto	- Metodologia de Projecto	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências sociais, tais como, a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões. - Aprender a resolver problemas, partindo das situações e dos recursos existentes. - Promover a integração de saberes através da aplicação contextualizada e abrangendo as diversas áreas curriculares. - Desenvolver as vertentes de pesquisa e de intervenção, utilizando adequadamente as tecnologias da informação e comunicação.

4.4 – Perfil de Competências Gerais dos Alunos

(Princípios organizadores da Lei de Bases do Sistema Educativo, lei n.º 46/86 de 14 de Outubro)

4.4.1 – Competências

A Escola propõe-se desenvolver nos seus educandos um conjunto de conhecimentos e capacidades de realização que habilita o indivíduo a responder satisfatoriamente a uma dada situação. Isto é, saber agir de acordo com as situações, nomeadamente:

- 1 – Participar na vida cívica de forma crítica e responsável.
- 2 – Respeitar a pluralidade cultural e religiosa.
- 3 – Interpretar conhecimentos, situações e culturas, de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.
- 4 – Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sócio cultural e abordar situações e problemas do quotidiano.
- 5 - Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.
- 6 – Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas.

7 – Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem.

8 – Cooperar com os outros e trabalhar em grupo.

9 – Procurar uma actualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspectiva da construção de um projecto de vida social e profissional.

10 – Desenvolver hábitos de vida saudáveis, actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades.

11 – Utilizar de forma adequada a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respectivo contexto e finalidades.

12 – Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, segundo as necessidades respectivas, para expressar verbalmente o pensamento próprio.

13 – Seleccionar, recolher e organizar informação para o esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.

14 – Utilizar uma Língua Estrangeira em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas de comunicação e apropriação da informação.

4.5 – Sucesso Educativo na Escola

A responsabilidade da educação de uma criança é compartilhada por duas entidades: a família e a escola.

Deste modo, os pais/encarregados de educação deverão estar envolvidos:

◊ No processo educativo dos filhos, devendo estar a par dos conhecimentos adquiridos nas diversas matérias, hábitos de estudo e técnicas de trabalho.

◊ No diálogo com todos os membros da comunidade educativa, particularmente com os professores dos filhos.

◊ Comparecendo às reuniões de avaliação trimestrais e sempre que solicitados.

Por sua vez, o professor estará empenhado:

◊ Na educação, como função de estímulo e ajuda a cada educando.

◊ Na participação comprometida e integrada em todo o Projecto Educativo e em toda a acção da Comunidade Educativa.

◊ No diálogo, que aceita a pessoa do aluno e o ajuda a ser ele mesmo.

◊ No clima geral em que os alunos têm pensamentos positivos sobre si, os colegas e a turma enquanto grupo.

◊ Na ajuda constante aos alunos com necessidades educativas especiais.

Um bom ambiente escolar e familiar proporcionará o desenvolvimento global dos alunos, como também contribuirá para o sucesso escolar e bem-estar.

5 – ORIENTAÇÕES PARA AS NOVAS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

O objectivo estratégico da Reorganização Curricular para o Ensino Básico é a garantia de uma Educação de base para todos os alunos, visando o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões que promovam a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social. Neste sentido, assume particular relevo a consagração de três novas Áreas Curriculares Não Disciplinares: a Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica, com vista à formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização de saberes.

As várias Áreas Curriculares Não Disciplinares pretendem:

- Ser para todos os alunos.
- Atravessar todas as disciplinas do currículo.
- Ajudar a promover a integração e contextualização dos diversos saberes e aprendizagens.
- Promover a autonomia, a responsabilidade e o esforço pessoal.
- Encorajar o envolvimento dos alunos, na escola e salientar os valores de cooperação e de solidariedade.

Assim, ficou decidido em Conselho Escolar que as áreas curriculares não disciplinares seriam desenvolvidas durante três horas semanais, sendo uma hora para cada área.

É de referir ainda que estas áreas são trabalhadas de forma interdisciplinar, deixando ao critério de cada professora da turma a forma a desenvolver.

5.1 – Área de Projecto

A Área de Projecto tem como objectivo central envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhes articular saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos.

A Área de Projecto implica desenvolver os seguintes aspectos:

- Recolha de informação necessária para o projecto;
- Revelação de competências de investigação e de trabalho em equipa;

- Demonstração de capacidades de decisão e de agir com responsabilidade;
- Selecção e organização da informação;
- Reflexão sobre o trabalho desenvolvido;
- Evidenciar criatividade na divulgação do trabalho desenvolvido;

A mobilização e utilização dos saberes da Área de Projecto poderá ser realizada através das seguintes estratégias:

- Negociação e tomada de decisão acerca dos aspectos relacionados com a vida da turma;

- Organização das turmas e dos grupos;
- Selecção de temas;
- Levantamento de questões;
- Definição de estratégias e actividades a desenvolver;
- Inventariação dos recursos, fontes e meios a envolver;
- Elaboração de regras;
- Confronto de ideias, partilha, aferição e avaliação do desenvolvimento do

trabalho;

- Atribuição e assunção de responsabilidades em tarefas individuais e de grupo;
- Concepção de instrumentos adequados para a avaliação individual e do grupo ao longo do processo, mas também do produto final;

5.2 – Estudo Acompanhado

O Estudo Acompanhado visa promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias aprendizagens. Trata-se de desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

O Estudo Acompanhado implica desenvolver os seguintes aspectos:

- Ajudar o aluno a ser autónomo nas suas aprendizagens;
- Promover a aquisição de métodos de estudo, de organização e de trabalho;
- Ajudar o aluno na identificação e análise de estratégias de estudo (resolução de problemas, pesquisa, utilização de fontes/informação) e de aprendizagem em função das suas características individuais;

➤ Estimular no aluno a capacidade de reconhecer as suas motivações e interesses e de concretizá-las em actividades;

➤ Orientar os alunos na auto-avaliação relativamente à eficácia das estratégias de estudo/aprendizagem;

➤ Organizar o ambiente de trabalho;

➤ Elaborar a planificação do estudo e do tempo de trabalho;

A mobilização e utilização dos saberes do Estudo Acompanhado poderá ser concretizada através das seguintes estratégias:

➤ Pesquisa e selecção de informação;

➤ Utilização e consulta em dicionários, enciclopédias, manuais e Internet;

➤ Elaboração de regras para a organização individual e colectiva;

➤ Recurso a várias formas de apresentação do trabalho individual e utilização adequada de instrumentos e materiais;

➤ Registo de aspectos do percurso escolar individual (presenças, pontualidade, dúvidas, saberes adquiridos...);

➤ Elaboração de pequenos resumos, sínteses, legendas e índices simples;

5.3 – Formação Cívica

A Formação Cívica pretende ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, com recurso ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação individual e colectiva na vida da turma, da escola, da família e da comunidade.

A Formação Cívica implica desenvolver os seguintes aspectos:

➤ Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania;

➤ Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros.

➤ Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;

- Estimular a participação activa dos alunos na vida da turma, da escola e da comunidade;

- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento;

- Intervir na resolução de problemas sociais;

A mobilização e utilização dos saberes da área de Formação Cívica poderá ser implementada através das seguintes estratégias:

- Uso do sentido crítico para análise e emissão de juízos acerca do trabalho e comportamento próprios e dos outros;

- Argumentação na defesa dos pontos de vista próprios;

- Educação e respeito pelos pontos de vista e trabalho dos outros;

- Pedido de esclarecimentos ou apresentação de sugestões e críticas acerca dos diferentes trabalhos no sentido de os melhorar;

- Treino do auto controle para aceitar os resultados, quer em actividades da sala de aula, quer do recreio, quando realizadas em grupo e equipa;

6 – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

A escola oferece um conjunto de actividades de enriquecimento, de frequência facultativa, que se desenvolvem no turno oposto às actividades curriculares. Proporciona ainda, Ocupação de Tempos Livres (OTL), a todos os alunos cujos pais/encarregados de educação estejam a trabalhar.

O objectivo geral destas actividades é aprender a aprender para crescer, melhorando a sociedade, exercendo uma cidadania esclarecida e activa.

Nos domínios desportivos, artísticos, científicos e de ligação Escola/Meio, a escola propõe diversas actividades:

- Clube Sabichão

- Clube da Eurolândia

- Clube TIC

- Clube da Língua Estrangeira

- Clube das Artes Plásticas

- Educação Ambiental

- Expressão e Educação Físico – Motora

- Expressão e Educação Musical e Dramática

- OTL Prevenção Rodoviária

- OTL Saber Estar

- OTL Aprender Brincando

- OTL Era uma vez

As Actividades de Enriquecimento do Currículo estão de acordo com os objectivos gerais do Projecto Educativo de Escola, ou seja, desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática e tolerante.

De acordo com os recursos humanos e materiais, a escola desenvolverá as seguintes actividades:

◊ O Clube TIC é trabalhado com todos os anos de escolaridade com o intuito de promover o gosto pela utilização do computador e reconhecer a sua utilidade no quotidiano e no contexto sócio-cultural contemporâneo. É de salientar ainda que os alunos terão oportunidades de desenvolver actividades no Magalhães nas aulas curriculares, uma hora semanal.

◊ O Clube “Era uma vez” é desenvolvido com todos os alunos de modo a promover o gosto pela leitura e a potencializar o prazer pela escrita, estimulando assim o espírito crítico, a comunicação oral assim como estimular a criatividade e a imaginação.

◊ O Clube da Língua Estrangeira, nomeadamente o Inglês, é ministrado a todas as turmas, com o intuito de desenvolver o gosto e interesse pela Língua Inglesa, como também, alargar a competência comunicativa da mesma.

◊ O Clube Sabichão tem por finalidade a realização dos trabalhos de casa e a aplicação de várias estratégias de estudo.

◊ No Clube da Eurolândia os alunos terão a oportunidade de desenvolver a curiosidade através da descoberta e conhecimento de territórios e paisagens diversas, como também reconhecer a importância do lugar onde vive o indivíduo em relação à Europa de forma a promover a consciência de cidadão Europeu.

◊ O Clube da Expressão Plástica permite uma articulação significativa entre o que é desenvolvido nas aulas curriculares e nesta área, de uma forma interdisciplinar, desenvolvendo a criatividade e a imaginação nos alunos.

◊ A Educação Físico-Motora eleva o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas, participando com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade

nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar acções adequadas com correcção e oportunidade.

◊ O Mini-Basquete é concretizado com todos os alunos com o objectivo de iniciar e aperfeiçoar as técnicas desta modalidade e elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas.

◊ No Grupo Instrumental, os alunos do 3.º e 4.º anos exploram diversos instrumentos musicais para conhecer as suas potencialidades de utilização com fins lúdicos, incutindo-lhes o desenvolvimento da musicalidade.

◊ A Expressão Musical e Dramática desenvolve a musicalidade, a capacidade de comunicar e expressar através do conhecimento de canções infantis, tradicionais e outras, de acordo com o interesse e nível etário, assim como valoriza o corpo como meio de representação, comunicação e expressão.

◊ A Educação Rodoviária sensibiliza os alunos para uma compreensão e participação mais consciente na sociedade, questionando comportamentos, atitudes e valores no âmbito da segurança rodoviária.

◊ A Educação Ambiental tem como finalidade Educar para a Sustentabilidade, alertando para as questões ambientais. O objectivo principal da Educação Ambiental é informar e sensibilizar de modo a proporcionar a mudança de mentalidades. Ao longo do ano lectivo serão abordados vários temas, orientados para o conhecimento dos valores naturais do Porto Santo, ao nível da sua biodiversidade e geologia; para a sua realidade em termos de soluções de saneamento básico; sensibilização ambiental para as questões mais prementes na nossa ilha, como a gestão de resíduos sólidos urbanos e as energias renováveis; a preservação do meio marinho e costeiro, a importância das zonas florestadas, entre outras. É de salientar ainda que estas actividades serão desenvolvidas quinzenalmente com o apoio da Ecoteca, sendo na semana seguinte dinamizada com as actividades do Alertinha referentes ao Projecto da Protecção Civil.

Além das Actividades de Enriquecimento do Currículo, alguns alunos frequentam as actividades de Ocupação de Tempos Livres (O.T.L.). Estas actividades são desenvolvidas nos períodos e espaços das Actividades de Enriquecimento do Currículo.

7 – ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E METODOLOGIAS

Os conteúdos programáticos de cada ano de escolaridade são elaborados de acordo com a Reorganização Curricular, Programa do 1.º Ciclo e o Currículo Nacional do Ensino Básico.

As planificações são realizadas anualmente, mensalmente e diariamente. A actividade educativa deverá dar ênfase à realidade e abordar temáticas que tenham sentido para os alunos. Estes aspectos deverão ser considerados nas planificações, conteúdos programáticos e actividades a realizar.

Em relação aos métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelos docentes são baseados nos cinco princípios orientadores da acção pedagógica, ou seja, as aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras.

É de salientar que o sucesso/insucesso escolar de qualquer criança está dependente de um grande número de variáveis, das quais se destacam os seguintes: o nível etário dos alunos, a homogeneidade ou heterogeneidade dos alunos, o grau de motivação, o contexto e apoio familiar, o meio onde está inserida e os recursos humanos e materiais de que a escola dispõe.

8 – DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de ensino/aprendizagem deve ter em conta o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, o seu estilo e ritmo de aprendizagem, o meio social, económico e cultural de que provêm e, ainda, as condições em que o mesmo se desenvolve.

Assim, gerir o currículo pressupõe diferenciar as opções de cada escola para responder melhor ao seu público; diferenciar os projectos curriculares das turmas ou grupos de alunos para melhorar a aprendizagem e os modos de ensinar e organizar o trabalho das crianças para garantir a aprendizagem com sucesso de cada um. Deste modo, compete à escola, de acordo com os recursos de que dispõe, promover uma efectiva igualdade de oportunidades.

Sendo esta escola frequentada por alguns alunos com necessidades educativas especiais, impõe-se a adopção de diferentes medidas a diferentes níveis.

8.1. Relações Interpessoais

A **relação Professor/Aluno** deverá basear-se no respeito pela diferença, na valorização das características individuais, na visão positiva e atenta às necessidades educativas especiais.

Na **relação entre** alunos deveremos ter em conta a formação de grupos heterogéneos em termos de número de elementos, idade, níveis de desenvolvimento, estratos sócio – económicos, organização do trabalho.

Na **relação Professor do Ensino Regular e Equipa de Apoios Educativos** é **importante que se** definam funções, papéis e tarefas a desenvolver, programação e avaliação conjuntas, colaboração na elaboração de relatórios, Planos Individuais, Programas Educativos.

Diferenciar também não equivale a hierarquizar metas para alunos de grupos diferentes, mas antes tentar, por todos os meios, os mais diversificados, que todos cheguem a dominar o melhor possível as competências e saberes de que todos precisam na vida pessoal e social.

Em pedagogia não há receitas, cabe ao professor através da sua prática pedagógica, construir o seu próprio sistema de diferenciação.

Praticar a diferenciação é pensar na mudança, numa escola nova, em que cada aluno possa encontrar o seu espaço de autonomia e de realização por uma outra via.

8.2. Adaptação e Organização dos Espaços, Tempos e Materiais

➤ **Organização dos Espaços** – apoio dentro da sala de aula, de acordo com a especificidade das dificuldades reveladas por cada aluno; organização do ambiente educativo de forma a reduzir o nível de ruído e de elementos distractivos.

➤ **Organização dos Tempos** – adaptação do horário de apoio educativo ao horário do aluno e às suas características pessoais.

➤ **Organização dos Materiais** – selecção dos materiais, de acordo com as dificuldades diagnosticadas; estímulo à sua utilização por todos os alunos; utilização de materiais didácticos, técnicas e processos diferenciados e atractivos.

3.2.9. Adaptação nos Elementos Curriculares

➤ **Na definição de objectivos** – prioridade aos objectivos curriculares que tenham em conta critérios de maior funcionalidade com a NEE; introdução de objectivos específicos, complementares e/ou alternativos.

➤ **Nos conteúdos** – prioridade a áreas ou blocos; modificação da sequência de conteúdos; eliminação de alguns conteúdos; introdução de conteúdos específicos complementares e/ou alternativos.

➤ **Nas actividades** – ensino/aprendizagem, o mais individualizado possível; implementação de hábitos de estudo e métodos de trabalho; estímulo de comportamentos desejáveis e necessários à realização de tarefas.

- **Nas metodologias** – aumento progressivo do grau de dificuldade das tarefas; implementação de estratégias que desenvolvam capacidades de atenção, concentração e motivação; reforço positivo e imediato, face aos progressos verificados.
- **Na avaliação** – utilização de modelos de avaliação e diagnóstico de necessidades educativas, gerindo e reestruturando os apoios facultados, de acordo com os resultados obtidos; elaboração ou adaptação de técnicas e instrumentos; introdução ou adaptação de critérios de avaliação específicos do contexto em que vão ser aplicados.

3.2.10. Relações Institucionais

- Trabalho conjunto com o Centro Psicopedagógico do Porto Santo em relação aos alunos com NEE.

9 – A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

9.1- Princípios de Avaliação

A reorganização curricular consagrada no Decreto-Lei nº6/2001, está associada a vários princípios, designadamente, o da consistência entre currículo e avaliação. A RAM adaptou este decreto criando o DLR nº 26/2001/M e também o Despacho Normativo 30/2001 redigindo o Despacho nº 93/2001 – Princípios Orientadores da Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico.

A Avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional, para as diversas áreas de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no **Projecto Curricular de Escola** e no Projecto Curricular de Turma, por anos de escolaridade.

Sendo um elemento integrante e regulador da prática educativa, a avaliação permite uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

O currículo e a avaliação são entendidos como componentes integrados de um mesmo sistema, o que implica:

- A consistência dos procedimentos de avaliação face aos objectivos curriculares e às formas de trabalho desenvolvidas com os alunos;
- A natureza formativa da avaliação e o carácter positivo que deve assumir;
- A necessidade de promover a confiança social na informação que a escola transmite;
- A transparência do processo de avaliação.

Tendo como base estes princípios orientadores, esta escola propõe-se:

- Integrar o processo de avaliação no processo de aprendizagem;
- Orientar o aluno para a auto-avaliação, levando-o a conhecer-se a si próprio, realizando a avaliação não para o aluno, mas com o aluno;
- Reforçar o carácter formativo e contínuo da avaliação;
- Contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão;
- Criar instrumentos de avaliação, não só no domínio cognitivo, mas também das competências, atitudes e valores;
- Envolver, de forma adequada, os encarregados de educação, no processo de avaliação;
- Estimular o sucesso educativo de todos os alunos;
- Garantir a qualidade de ensino.

9.3 – Instrumentos de Avaliação

De acordo com a reorganização curricular, destaca-se a necessidade de recorrer a diversos modos e instrumentos de avaliação, ao longo de cada ano e ciclo, de modo a promover a evolução global dos alunos, tendo como referência as aprendizagens e as competências, quer as de natureza transversal quer as que digam respeito especificamente às diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

Assim, no processo de ensino – aprendizagem, o professor deve recolher elementos de avaliação. Apoiando-se na utilização de técnicas e instrumentos específicos para o efeito, como:

- Registos de observação;
- Fichas de progresso;
- Listas de verificação;

- Intervenções orais e escritas;
- Trabalhos individuais e de grupo;
- Trabalhos de casa;
- Testes, provas e fichas de aproveitamento
- Observação directa.

9.2 – Modalidades de Avaliação

É importante reconhecer que a avaliação desempenha um papel relevante, ajudando os professores, enquanto construtores do currículo, a tornarem claros os seus objectivos.

A avaliação das aprendizagens inclui as modalidades de avaliação de diagnóstico, formativa, formadora, sumativa, auto e hetero-avaliação e avaliação especializada.

A avaliação de diagnóstico, realiza-se no início de cada ano lectivo e destina-se a recolher as informações que permitem a formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades dos alunos.

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático e recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem. Esta modalidade de avaliação tem como principal objectivo a regulação do ensino e da aprendizagem. Além disso, fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes a informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e das competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período lectivo e utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa, a informação de um juízo globalizante. No 1.º Ciclo expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares.

A Auto-Avaliação permite ao aluno formular um juízo sobre a sua própria actuação, reflectir sobre os seus erros e dificuldades e reconhecer os progressos realizados. A prática da Auto-Avaliação favorece a auto-estima e encaminha para a conquista da autonomia.

A Hetero-Avaliação possibilita aos alunos avaliarem o desempenho dos colegas, salientando os aspectos positivos e os aspectos a melhorar.

A Avaliação Especializada deverá ser multidisciplinar e interdisciplinar, sempre que seja necessário na programação individualizada e para a retenção repetida.

9.4 – Momentos de Avaliação

Os momentos de avaliação das aprendizagens dos alunos são efectuados diariamente, mensalmente, no final de cada período e no encerramento do ano lectivo.

9.5 – Intervenientes no Processo de Avaliação

O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, envolvendo também:

Os alunos, através da sua auto-avaliação.

Os encarregados de educação, nos termos definidos na legislação em vigor, no presente diploma e no Regulamento Interno da Escola.

Os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo e outros docentes implicados no processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, os professores deverão fazer um registo de avaliação da aprendizagem por áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, de forma descritiva, bem como da formação integral, de modo a situar o percurso de aprendizagem do aluno, face às orientações propostas.

A avaliação é da competência do Educador no Pré-Escolar e do Professor Titular no 1.º Ciclo, segundo as normas emanadas do Ministério da Educação e orientações específicas do Conselho Escolar.

9.6 – Critérios Gerais de Avaliação para o Aluno

No início do ano lectivo compete ao Conselho Escolar, de acordo com as orientações do Currículo Nacional definir os critérios de avaliação para cada ano de escolaridade.

Os critérios de avaliação constituem referências comuns, no interior de cada escola, sendo operacionalizados pelo Professor Titular de Turma.

De acordo com a legislação em vigor e da orientação do Conselho Escolar foram elaborados os seguintes critérios gerais de avaliação para a Passagem/Retenção dos alunos:

Aproveitamento positivo na maioria das áreas (nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática).

Atenção, autonomia, cooperação, responsabilidade, interesse e empenho demonstrados pelo aluno nas actividades lectivas.

A adequação do desenvolvimento psicológico, sócio-afectivo e moral do aluno à sua idade (relação com os colegas, professores e funcionários da escola; interesses; autonomia; organização; receptividade; abertura; perseverança; consciência cívica e moral.

Nível de participação.

Assiduidade e pontualidade.

Níveis de iniciativa, comunicação e criatividade de acordo com a idade.

Progresso realizado.

Idade cronológica do aluno, no caso de ser superior à idade normal de frequência.

9.7 – Critérios Gerais de Avaliação para o Professor

Segundo o Decreto-lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro, a avaliação é um elemento regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção de qualidade das aprendizagens.

A Avaliação visa também apoiar o processo educativo, de modo a promover o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos Projectos Curriculares de Escola e de Turma, nomeadamente quanto à selecção de metodologias e recursos, em função das metodologias dos alunos.

Neste processo o professor deve considerar os seguintes critérios:

- ☒ Adequação dos recursos utilizados.
- ☒ Desempenho.
- ☒ Objectivos alcançados.
- ☒ Promoção da interdisciplinaridade.

10 – ESTRUTURA ADOPTADA PARA OS PROJECTOS CURRICULARES DE TURMA

O Projecto Curricular de Turma, da responsabilidade do Professor Titular de cada ano de escolaridade, é o instrumento que vai adequar o currículo definido para a escola ao contexto de cada turma, a partir da definição das prioridades curriculares constantes do Projecto Curricular de Escola, verdadeiro suporte para esse trabalho de ajustamento à referida realidade da turma.

Terá de ser um documento aberto e dinâmico, voltado para uma actualização permanente, às necessidades de todos e de cada um dos alunos que a integram e que se irão manifestando ao longo do trabalho desenvolvido durante todo o ano lectivo, dia após dia.

Ao elaborar o Projecto Curricular de Turma, o Professor Titular deve ter em conta:

- Caracterização da turma.
- Estabelecimento de prioridades educativas.
- Orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido nas áreas curriculares não disciplinares.
- Articulação entre as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares sobre as competências essenciais a adquirir pelos alunos e os modos operativos de as concretizar.
- Definição de estratégias diferenciadas a implementar de acordo com a caracterização da turma.
- Critérios, modalidades, momentos e instrumentos de avaliação.

O Projecto Curricular de Turma é verificado e controlado ao longo do ano lectivo, sempre que seja necessário.

É discutido e avaliado em Conselho Escolar, de forma a constatar as dificuldades e os progressos à sua concretização. Esta avaliação será registada no Projecto Curricular de cada Turma.

11 – ALTERAÇÕES NO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

Este **Projecto Curricular de Escola** terá o mesmo período de duração que o Projecto Educativo de Escola, ou seja, quatro anos.

A avaliação do **Projecto Curricular de Escola** será realizada anualmente, no final do ano lectivo, pelo Conselho Escolar, com o intuito de efectuar o balanço de todas as actividades desenvolvidas e os aspectos a alterar.

Para se proceder à avaliação do **Projecto Curricular de Escola** teremos de ter em conta a adequação do projecto ao público-alvo; os efeitos que o Projecto produz ao nível do sucesso escolar e pessoal dos alunos; o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular; o contributo das áreas curriculares não disciplinares para a evolução e melhoria das competências dos alunos; envolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal e de grupo.

12 – MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO E CONTROLO DO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

O **Projecto Curricular de Escola** é verificado e controlado ao longo do ano lectivo, sempre que seja necessário.

É discutido e avaliado em Conselho Escolar, de forma a constatar as dificuldades e os progressos à sua concretização.

Outra forma de avaliar este projecto é através das aprendizagens dos alunos.